



## CONHECIMENTO A SERVIÇO DO PRODUTOR RURAL

### Wanderson Portugal Lemos<sup>1</sup>

O agronegócio representa hoje 73% das exportações goianas. É o leite, a carne, a soja e o milho, para dizer apenas alguns produtos, que ganham o mundo. No entanto, tamanha riqueza não se espalha de maneira igualitária pelo Cerrado. Pequenos e médios produtores enfrentam dificuldades para conseguir colocar alimento diariamente na mesa da própria família. Vender o excedente, então, é apenas sonho ou notícias de jornais.

Exemplos existem pelos quatro cantos de Goiás. Na região da Cachoeirinha do Rio Preto, no município de Quirinópolis (a 293 km de Goiânia), a família de Lucimar Ferreira tirava da terra apenas a subsistência. A produção de leite, principal fonte de renda da fazenda, era de apenas 16 litros por dia, o que mal dava para cobrir os gastos com o gado. Os filhos, inclusive, estavam na cidade estudando, sem perspectiva de voltar para o campo. Mas nas idas e vindas a Quirinópolis, Lucimar descobriu o SEBRAE Goiás. Com capacitação (Projeto Sinergia e o Programa Tanque Cheio), a produtora viu a ordenha transbordar, literalmente. Os 16 litros ficaram no passado e hoje as vacas deixam no resfriador aproximadamente 800 litros de leite por dia. Sem mágica, truques ou outros artifícios semelhantes. O plantel de vacas continua do mesmo tamanho e ocupa a mesma área na propriedade.

<sup>1</sup> Médico Veterinário e Diretor Técnico do SEBRAE Goiás.

E-mail: <wanderson@sebraego.com.br>.

O segredo foi utilizar de maneira adequada o pasto, com a troca da gramínea, adubo e irrigação corretos. Desta forma, os animais passaram a produzir mais leite. Os filhos da produtora, inclusive, já falam que vão retornar para a fazenda, após concluírem os estudos na cidade. É a tecnologia e o conhecimento a serviço do campo. Lucimar deixou de produzir para subsistência e hoje é empresária rural, vivendo com dignidade. Essa é mais uma das missões do SEBRAE Goiás, levar conhecimento de gestão e novas tecnologias para melhorar a qualidade de vida do produtor e de seus familiares. Estimulamos a cooperação, associações locais e reuniões, porque ninguém consegue fazer nada sozinho. A maioria de nossos projetos trabalha de maneira cooperada.

Outro exemplo vive no município de Caçu, a 320 km de Goiânia. Em 2008, Gilsoney Tiago da Silva estava pronto para deixar a pecuária, até conhecer as ações do Programa Empreendedor Rural (PER), desenvolvido em Goiás pelo SEBRAE e SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). Foram quatro palavras que mudaram a vida do pecuarista: gestão do conhecimento e desenvolvimento pessoal. Hoje, Gilsoney largou a enxada e carrega para todo canto um computador portátil embaixo do braço. No equipamento, planilhas de custos para acompanhamento diário da produção leiteira. Outra mudança proposta pelo PER foi o investimento no negócio. O empresário adquiriu ordenha mecanizada, tanque resfriador, gerador de energia elétrica, melhorou as pastagens e a genética do rebanho, além de capacitar os funcionários. Dos 200 litros diários, a propriedade alcançou 1,5 mil litros, com faturamento mensal na casa dos R\$ 30 mil.

O Programa Empreendedor Rural tem metodologia fundamentada na gestão do conhecimento e do desenvolvimento pessoal. O PER Goiás disponibiliza ferramentas técnicas que visam estimular o potencial empreendedor e de liderança dos participantes. Tem foco na gestão da propriedade e dos negócios agropecuários, bem como o fortalecimento das organizações rurais para que propicie transformações econômicas, sociais e políticas. No entanto, é bom frisar ainda que as ferramentas que o SEBRAE desenvolve para melhoria do campo atingem também os assentamentos do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) – são aproximadamente 15 mil agricultores (5.581 famílias) beneficiados. Juntos, eles produzem alimentos em 145 assentamentos, em todas as regiões goianas.

Em Santa Rita do Novo Destino (a 197 km de Goiânia), temos um ótimo exemplo de mudança de vida na agricultura familiar por meio da cooperação, tecnologia e gestão. Parceria do SEBRAE Goiás, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Goianésia e mineradora Anglo American, o Projeto Seringueira investe quase R\$ 140 mil no plantio de seringueiras e pimentas no Assentamento Lagoa Seca. Os trabalhadores recebem cursos que orientam desde a montagem do sistema de irrigação da lavoura, manejo das culturas, preparo do solo, cultivo, colheita, mercado até a comercialização. Vivendo em uma parcela de dez hectares, Luiz Pereira Neto está sorrindo à toa. Ele plantou este ano, de maneira consorciada, 500 mudas da árvore e 300 de malagueta, em um hectare de chão, mas projeta ter 10 hectares plantados de seringueira e malagueta nos próximos anos. Com isso, pode faturar em torno de R\$ 100 mil anuais.

Outro programa que merece destaque é o Negócio Certo Rural, que visa qualificar os jovens a repensar as atividades econômicas ligadas ao meio rural para prospectar e alavancar novos negócios. O SEBRAE desenvolveu a metodologia ambientada para o universo agrícola e orientado a otimizar a gestão da propriedade rural, adotada e aperfeiçoada pelo SENAR. Quando o produtor tem acesso à informação e tecnologia, é mais viável manter a família trabalhando no campo. As turmas dos aprendizes são formadas por produtores rurais e filhos de agricultores familiares com idade de 16 a 35 anos, que cumprem as cinco etapas do programa – encontrar uma ideia de negócio, verificar sua viabilidade, formalizá-lo, organizá-lo e administrá-lo e promover o relacionamento com o mercado. São ferramentas de gestão relativamente simples, mas que mudam drasticamente a vida das pessoas. Quem tem potencial de produção e gosta da atividade rural, consegue fazer a diferença, produzindo os alimentos necessários para abastecer o mundo.